

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus)

(CNC, Novembro/2025).

1. Confiança permanece em zona otimista, mas abaixo do padrão histórico
 - O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) registrou 115,9 pontos, uma leve alta mensal (+0,2%), mas ainda 5,2% inferior ao nível observado no mesmo período de 2024. O indicador permanece acima de 100 pontos, evidenciando otimismo moderado, mas com menor intensidade que a do ano anterior — sinal de que os empresários continuam confiantes, porém mais cautelosos diante do cenário macroeconômico. Empresas de bens duráveis seguem penalizadas, apresentando o menor nível de confiança (109,8), refletindo maior sensibilidade aos juros e ao crédito.
2. Condições Atuais seguem fracas — o presente ainda preocupa
 - O Índice de Condições Atuais (ICAEC) caiu 1,2% no mês e acumula queda anual de 12,2%, permanecendo em 85,9 pontos, bem abaixo da linha de otimismo. Três sinais chamam atenção: (A) Percepção da economia: apenas 29,1% acreditam que houve melhora. O índice (65,6) mostra pessimismo intenso; (B) Situação do comércio: permanece baixa (83,2), com 59,4% indicando piora; (C) Situação da própria empresa: é o único subitem relativamente resistente (109,0), mas ainda assim inferior ao observado há um ano.
 - Essa dissociação — empresas acreditando mais em si mesmas do que no ambiente econômico — sugere gestão mais prudente, foco em eficiência e controle rígido de custos.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus)

(CNC, Novembro/2025).

3. Percepção da economia: apenas 29,1% acreditam que houve melhora. O índice (65,6) mostra pessimismo intenso.
 - O Índice de Expectativas (IEEC) subiu 1,0% e mantém-se elevado em 148,3 pontos, mesmo com queda anual (-6,8%). A percepção para os próximos meses é bastante positiva: (A) Expectativa para a economia: 71% acreditam que irá melhorar; (B) Expectativa para o comércio: 80,4% esperam melhora; (C) Expectativa para a própria empresa: índice de 162,2 – o melhor de todos.
 - A força das expectativas indica que o setor acredita em recuperação gradual, possivelmente apoiada por queda de juros, calendário sazonal de fim de ano e recomposição de renda.
4. Investimentos e emprego: quadro positivo, mas com sinais divergentes
 - O Índice de Investimento (IIEC) ficou praticamente estável (+0,3%), em 113,5 pontos. Dois movimentos se destacam:
 - Contratação
 - O Indicador de Contratação subiu 0,7% e permanece forte (132,4). 73,6% das empresas pretendem aumentar seus quadros, um dos sinais mais robustos do relatório.
 - Nível de investimento
 - Embora o índice esteja acima de 100, 29,3% das empresas declaram investir menos. Entre bens duráveis, a disposição para investir é maior (119,3), apontando ajustes de capacidade e estratégias de reposicionamento diante de um ano difícil.
 - Esse descompasso – forte intenção de contratar vs. investimento moderado – aponta para um setor que busca ganhos operacionais imediatos, mais do que expansão estrutural.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

5. Estoques ajustados, mas com heterogeneidade entre setores
 - O índice de estoques (99,8) mostra um quadro quase ideal:
 - 60,4% consideram estoques adequados.
 - Excesso aparece apenas em segmentos específicos (ex.: 27,7% nos não duráveis).
 - A normalização dos estoques reforça que o comércio está mais racional em sua gestão, reduzindo riscos de capital parado e melhorando o fluxo de caixa.
6. Conclusões estratégicas para executivos
 - Confiança permanece positiva, mas já não cresce com a mesma força, refletindo um ambiente macroeconômico ainda desafiador.
 - As condições atuais são o ponto crítico: vendas, economia e ambiente setorial ainda não sustentam um ciclo claro de expansão.
 - As expectativas são o motor do otimismo. O setor aposta no futuro mais do que no presente — e essa confiança deve ser monitorada para saber se se converterá, de fato, em atividade.
 - Contratação aquecida indica melhora esperada da demanda, sobretudo para o período pós-sazonal.
 - Investimentos controlados mostram que o setor ainda age com prudência, priorizando liquidez e eficiência.
 - Ajuste de estoques é um ponto positivo que reduz riscos e dá sustentação para conversão de expectativas em vendas futuras.